

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e  
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a agricultura**

**Área Temática: Negociações Internacionais**

**Período de Análise: 01/05/2014 a 31/05/2014**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>Apesar de freio, China ainda dependerá do Brasil.</b> Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 06/05/2014 .....	3
<b>Fundo multilateral libera R\$ 4,3 mi para proteger a camada de ozônio.</b> Lucas Tolentino – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 15/05/2014 .....	4
<b>Delegação brasileira debate agricultura familiar e alimentação escolar, em Cuba</b> – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/05/2014 .....	5
<b>Brasil, China, Índia e África do Sul debatem ações de sustentabilidade.</b> Letícia Verdi – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 28/05/2014 .....	6

**Apesar de freio, China ainda dependerá do Brasil. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Colunistas. 06/05/2014**

O mundo assiste com atenção à desaceleração econômica chinesa. A evolução do PIB (Produto Interno Bruto), que já superou os 10% ao ano, agora preocupa e gira de 7% a 7,5%.

Mas essa preocupação deve ser encarada com menor apreensão pelo agronegócio. O crescimento da renda de boa parte da população e a urbanização mudaram os padrões alimentares na China.

O resultado é que o país poderá comprar menos minério, mas não fará o mesmo com os alimentos, cuja demanda continua crescendo.

Os chineses, exportadores líquidos de grãos até 2007, agora são importadores, tanto de grãos como de carnes.

A dependência chinesa por alimentos abre novas portas para o Brasil. E a demanda chinesa cresce mais exatamente em produtos cuja evolução é grande no Brasil.

É o caso do milho. O cereal é o que tem a maior evolução de produção no Brasil. O país saiu de 42 milhões de toneladas em 2006 para 82 milhões no ano passado.

E é exatamente onde a China terá as maiores dificuldades de abastecimento. As importações chinesas, que atingiram 2,7 milhões de toneladas na safra passada e devem ficar em 7 milhões nesta, poderão chegar a 22 milhões de toneladas em 2023/24, segundo o Usda (Departamento de Agricultura dos EUA).

As importações de soja deverão atingir 112 milhões de toneladas daqui a dez anos. Na safra passada, foram de 60 milhões. Nesta, 69 milhões.

As importações de grãos da China não se limitam a esses produtos, mas se estendem também para trigo, algodão, sorgo e até arroz.

Uma boa abertura para o Brasil virá também das carnes, principalmente da bovina, produto que, segundo analistas do Rabobank -banco especializado em agronegócio-, poderá ser a "nova soja" para a China.

Os chineses importaram 297 mil toneladas de carne bovina em 2013. Esse volume deverá dobrar até 2018, segundo o banco.

As portas se abrem também para as carnes suína e de frango. No primeiro caso, as importações crescerão 59% em dez anos, enquanto as de frango subirão 45%, aponta o Usda.

Esse setor de carnes, no entanto, é delicado e o país precisará se esforçar mais para participar dele.

---

## **Fundo multilateral libera R\$ 4,3 mi para proteger a camada de ozônio. Lucas Tolentino – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 15/05/2014**

*Brasil receberá verba específica para o programa de eliminação de hidroclorofluorcarbonos*

Mais de U\$ 1,8 milhão (R\$ 4,3 milhões) serão usados em ações de proteção da camada de ozônio. O financiamento foi anunciado, nesta quinta-feira (15/05), na 72ª Reunião do Comitê Executivo do Fundo Multilateral para Implementação do Protocolo de Montreal, no Canadá. A delegação brasileira presente no encontro internacional conseguiu a aprovação de dois programas do Ministério do Meio Ambiente (MMA) para retirar de circulação as substâncias que destroem a camada de ozônio (SDOs).

O Projeto Piloto para o Manejo e Disposição Final de Resíduos de SDOs receberá U\$ 1,49 milhão (R\$ 3,42 milhões) do FML. De acordo com inventário do MMA, existem, no Brasil, mais de 60 toneladas de SDOs inservíveis, recolhidas na manutenção e descarte de produtos como os refrigeradores, principais responsáveis pela liberação dessas substâncias na atmosfera. O projeto piloto prevê a criação de sistemas de armazenamento temporário e a adaptação de fornos de eliminação desses compostos químicos.

### **ELIMINAÇÃO**

O Comitê Executivo do FML aprovou, também, a liberação de U\$ 390 mil (R\$ 897 mil) para a segunda etapa do Programa Brasileiro de Eliminação de Hidroclorofluorcarbonos (HCFCs), nocivos à Camada de Ozônio e encontrados, principalmente, em equipamentos de refrigeração e ar condicionado e na produção de espumas. O montante será usado no planejamento das próximas ações de eliminação dos HCFCs a partir de 2016, conforme o cronograma estabelecido pelo Protocolo de Montreal.

O MMA já desenvolve, com sucesso, a primeira etapa do Programa Brasileiro de Eliminação dos HCFCs (PBH). A ação consiste no congelamento do consumo dos hidroclorofluorcarbonos e na redução de 16,6% até 2015, em relação à linha de base verificada entre 2009 e 2010.

### **SAIBA MAIS**

Aberto em 1987, o Protocolo de Montreal é um acordo multilateral em que 197 países se comprometem a eliminar gradativamente substâncias destruidoras da camada de ozônio. Entre elas, estão os clorofluorcarbonos (CFCs), presentes em geladeiras e outros equipamentos de refrigeração comercial, e os HCFCs.

No caso dos HCFCs, a primeira etapa do compromisso brasileiro vai até 2015 e estabelece a redução de 16,6% do consumo da substância em comparação aos índices de 2009 e 2010. A segunda etapa vai de 2020 a 2040, com redução de 35% em 2020, 67,5% em 2025, 97,5% em 2030 e eliminação total em 2040.

Além das ações fomentadas pelo MMA e financiadas pelo Protocolo de Montreal, outras iniciativas contribuem para o corte dos hidroclorofluorcarbonos em território nacional. Uma instrução normativa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), publicada no fim de 2012, controla a entrada de HCFCs por meio de cotas específicas para a importação do material.

A camada de ozônio serve como filtro à radiação ultravioleta do tipo B, que em excesso é nociva à saúde das pessoas, provocando câncer de pele, doenças oculares e com consequências negativas também para a fauna e flora. As substâncias destruidoras estão em praticamente todos os setores industriais, em equipamentos de refrigeração, ar-condicionado e em materiais que utilizam espumas de poliuretano e fazem parte do dia a dia das indústrias e dos cidadãos.

---

### **Delegação brasileira debate agricultura familiar e alimentação escolar, em Cuba – Site do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). 27/05/2014**

Começa nesta terça-feira (27), e segue até a próxima quinta-feira (30), em Cuba, a Oficina sobre o vínculo entre Agricultura Familiar e Alimentação Escolar, que reúne técnicos cubanos e brasileiros em uma agenda de intercâmbio de informações e experiências para a produção e a segurança alimentar dos dois países. As atividades são realizadas em Havana e contarão com representantes de instituições federais brasileiras.

“Estamos num momento de compartilhamento de conhecimento e estabelecendo uma relação bilateral em prol dos agricultores familiares brasileiros e cubanos”, assinala o diretor do Departamento de Geração de Renda e Agregação de Valor (DGRAV), da Secretaria da Agricultura Familiar, Onaur Ruano, que representa o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) no encontro.

“A atividade faz parte de um processo bilateral em que uma delegação brasileira participa da oficina e o Brasil vai receber, ainda em 2014, uma missão cubana”, diz Ruano. Na quinta-feira, 29, ele participa de plenária com o tema Políticas para Agricultura Familiar no Brasil – componentes principais. O diretor observa, ainda, que interessa ao Brasil conhecer a experiência de sucesso em agroecologia desenvolvida em Cuba.

#### **Interesses comuns**

“Cuba é hoje uma das principais referências internacionais da produção e aplicação do conhecimento em agroecologia e os cubanos têm interesse nas políticas brasileiras de fortalecimento da agricultura familiar, como o crédito, Ater e seguro”, afirma o chefe da Assessoria para Assuntos Internacionais e de Promoção Comercial do MDA, Caio França. “Há um mútuo interesse dos dois países de ampliar a relação de cooperação em agropecuária, assistência técnica e extensão rural”, completa.

A delegação brasileira participa de duas visitas de campo a cooperativas – de crédito e de produção de alimentos, nesta terça-feira, com representantes da Secretaria da Agricultura Familiar do MDA; dos ministérios da Educação; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; e do FNDE, entre outras instituições.

A oficina é realizada pelo Programa Mundial de Alimentos (PMA) das Nações Unidas, com apoio do governo brasileiro, com objetivo de pensar modelos e oportunidades para a ligação entre a agricultura familiar e a produção de alimentos para programas sociais. Foi elaborada a partir da experiência do Brasil na implementação de programas como o PAA – de Aquisição de Alimentos – e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

---

### **Brasil, China, Índia e África do Sul debatem ações de sustentabilidade. Leticia Verdi – Site do Ministério do Meio Ambiente (MMA). 28/05/2014**

*Como conciliar desenvolvimento econômico, redução da pobreza e respeito ao meio ambiente? Quatro países procuram responder*

Começou nesta quarta-feira (28/05), em Brasília, o seminário internacional Dinâmica Populacional, Pobreza e Meio Ambiente, promovido por uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). O encontro segue até sexta-feira (30/05) e está sendo transmitido em tempo real. Reúne especialistas do Brasil, Índia, China e África do Sul – o grupo de países emergentes denominado BRICS, que inclui também a Rússia, ausente do evento – com o objetivo de debater formas possíveis de crescimento econômico com redução da pobreza e preservação do meio ambiente.

Durante a abertura, o secretário executivo do MMA, Francisco Gaetani, destacou a importância do alinhamento dos países presentes ao evento ao definir as políticas de desenvolvimento sustentável. “Os modelos de desenvolvimento em que a questão social tem uma posição diferenciada devem ser prioridade”, afirmou, lembrando programas como o Bolsa Verde (pessoas que vivem em áreas de preservação ambiental recebem um incentivo monetário para não destruir e preservar). Segundo ele, a agenda ambiental contemporânea reúne vários aspectos, como a sustentabilidade das cidades, a economia de baixo carbono e a produção e o consumo sustentáveis.

### **POPULAÇÃO**

O diretor executivo do UNFPA, Babatunde Osotimehin, em mensagem lida pelo assessor técnico Micheal Hermmann, ressaltou a ideia de que o desenvolvimento sustentável está diretamente ligado às dinâmicas populacionais. “Cada membro dos BRICS tem experiência própria nesse tema para ser compartilhada com os demais”, disse. “As melhores práticas de um são soluções para outros países”. Estavam à mesa de abertura também o coordenador da Agenda Pós-2015, Carlos Cuenca, do Ministério das

Relações Exteriores (MRE), e o chefe da assessoria de assuntos Internacionais do MMA, Fernando Coimbra.

O seminário resultará em um sumário de recomendações de uma agenda comum para as potências emergentes, com exemplos de boas práticas e sugestões de sustentabilidade de cada um dos países envolvidos. O documento servirá de subsídio para a reunião em julho, no Brasil, com BRICS.

---

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,  
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,  
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**  
Diva de Faria



**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214  
Fax: 21 2224 8577 – r. 217  
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br  
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa